DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:636—Sabado, 17 de maio de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8$
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e no impressos feitos nas nossas Oficinas.

Outra autentica manifestação, mas, desta vez, de uma civica obrigação.

Em 4 de maio de 1918 o concelho de Aveiro patenteou de uma maneira concludente o seu fervor pela Republica-livre.

Nem sugestões, nem pressões de qualquer especie foram capazes de demover os cidadãos republicanos do proposito firme em que estavam de não sancionarem, pela concorrencia ás *urnas presidencialistas*, os actos da insurreição de dezembro. E tão categoricos foram na sua firmêsa, que a abstenção, não ocasional mas premeditada,—excedeu por uma forma significativa a concorrencia de quasi todas as assembleias eleitoraes do concelho, excéção para aquelas cujas átas foram lavradas no governo civil.

Assim secundou o concelho de Aveiro o brádo de Sebastião de Magalhães Lima: o «povo de Lisboa e das principaes cidades do paiz abster-se-ha de ir ás urnas, o que será o mais eloquente protesto contra a actual situação» (a dezembrista).

No passado dia 11, em que era necessario afirmar a mesma união dos partidos constitucionaes da Republica, mas desta vez em volta do principio constitucional nas eleições, a concorrencia ás urnas foi muito regular, apezar da falta de estimulo na luta pela ausencia dos adversarios do regimen, que viviam ainda apavorados pelos espectaculos sublimes de Monsanto e das linhas do Vouga.

E quando isso não bastasse como adesão ao periodo republicano-livre que agora se gosa, o **facto de repudio** pelos servidores do dezembrismo que se apresentaram ao sufragio—é um claro testemunho de quanto o povo **queria** áquela *fórma de governo*, que era incompativel até com o nosso proprio modo de ser.

Os partidos constitucionais da Republica venceram; a União-sagrada venceu mais uma vez em toda a linha; e a *marcha de Chopin* que os amigos do *dezembrismo* cantam nas **folhas de couve**, não dá vida nem enternéce esse morto. Foi um **mal** que passou e que será expurgado novamente se um nôvo *aventureiro da politica* aparecer a querer impôr a sua *visão*.

Emfim tudo isto representa o **epilogo** da *farça* de 5 de dezembro.

Viva, pois, a Republica! Viva o povo repulicano! Viva a União-sagrada!

Portugal na guerra

Faça-se um inquérito!

Um novo e urgente inquérito se impõe!

As excecionais e lamentaveis condições a que nos arrastau o *dezembrismo* assim o exigem.

Portugal, considerado beligerante por se ter comprometido a bater-se com um corpo de exercito independente, em sector proprio,—perdeu essa qualidade no dia em que, desagregadas as suas tropas pela ordem de regresso á Patria de varios e sucessivos contingentes militares, ingressou como *contingente auxiliar* numa simples divisão ingleza.

As vantagens materiais que nos poderiam advir da independencia relativa no comando das operações a cargo dos portuguezes, teve o seu inicio alguns dias depois de 5 de dezembro com a perda do *comunicado* da ação das tropas portuguezas, e aumentou em 9 de abril para assumir o seu auge no dia em que, á semilhança dos contingentes coloniais da Gran-Bretanha, fomos ligados, sem independencia alguma, ás forças inglezas.

O epilogo de toda a ação *germanofila e de traição* á honra da Patria está-se desenvolvendo agora na Conferencia da Paz, em que Portugal não é incluido no numero daqueles beligerantes ou neutros com direito a indemnisações ou a qualquer especie de reparações.

A **obra** de Sidonio Pais e dos seus cumplices aí está patente.

Um dever incumbe neste momento de magua profunda: o da delegação portugueza se retirar imediatamente da Conferencia, deixando á Inglaterra o encargo de, perante éla, advogar a situação aflitiva a que nos arrastou um sentimento grande e a nossa secular aliança cujos beneficios, a colher, foram comprometidos pela desastrada orientação seguida pelos dezembristas.

E no entretanto nós cá dentro exijâmos um rigorôso inquérito á forma como decorreu a nossa ação diplomatica com as nações em guerra, a fim de que possam sêr tomadas culpas aos responsaveis pelos grandissimos prejuizos que os *feitores* e *cumplices* do 5 de dezembro causaram a Portugal.

Que o governo tome em consideração este legitimo brádo de indignação, ou então que os verdadeiros portuguezes que como represenantes da alma nacional forem levados ao parlamento, ali levantem éssa questão e a imponham como inadiavel dever.

A seguir transcrevemos do jornal o *Mundo* o que ele publicou a respeito da ação da delegação portugueza numa das sessõs da Conferencia da Paz:

TRATADO DE PAZ

Na reunião dos delegados, o sr. dr. Afonso Costa apresenta dois protestos

«A delegação portugueza não póde aceitar as clausulas do Tratado de Paz relativos ás reparações sem que nelas sejam incluidas as seguintes: 1.º—reembolso dos prejuizos economicos diretamente causados pela Alemanha aos paizes que ela colocou na impossibilidade de se reabastecerem em condições suportaveis e de continuarem o seu comercio de exportação, como sucedeu a Portugal; 2.º—reembolso das despezas da guerra. Tendo sido a Alemanha quem declarou a guerra a Portugal, este paiz não teve em vista senão defender a sua existencia e a sua integridade, sem qualquer objetivo de engrandecimento territorial e sem ambições de expansão comercial ou de outra natureza. A delegação portugueza reclama alem disso que se inscreva no Tratado de Paz uma clausula especial, obrigando a comissão de reparações a reservar, especialmente e com direito de propriedade, as somas recebidas da Alemanha, ás pequenas nações arruinadas pela guerra e impossibilitadas de se restaurarem pelos seus proprios meios. Tal é o caso de Portugal, o unico paiz, entre os aliados beligerantes, que não recolheu nenhum fruto da vitoria, pois não obteve novos territorios, nem recebeu compensação de natureza comercial ou outras queisquer.

A delegação portugueza reclama finalmente para o seu delegado o direito de voto junto da comissão de reparações nas mesmas condições em que ele se exerça por qualquer outra nação aliada ou associada sempre que se trate de assunto que a elas interesse.»

O sr. dr. Afonso Costa apresentou mais o protesto seguinte:

«A delegação portugueza reclama o reconhecimento dos direitos de Portugal sobre os cabos submarinos ex-alemães que passam pelas ilhas dos Açores.»

Depois de ter lido e mandado para a meza estes protestos, o presidente da delegação portugueza fez novamente uso da palavra, pronunciando um extenso discurso. Começou por traçar o quadro dos prejuizos impostos a Portugal pela guerra, a divida dela resultante e os prejuizos de carater economico.

Feita essa exposição, disse:

«Em presença destes factos não pedimos nem novos territorios, nem novos meios de nos enriquecermos; pedimos, reclamamos apenas que a Alemanha seja colocada em relação a nós na situação de nossa devedora, que nos pague aquilo que nos obrigou a gastar para nos defendermos dos seus ataques.»

Defendendo com muitos esclarecimentos este objetivo, o sr. dr. Afonso Costa proseguiu, perguntando se Portugal, depois de se ter colocado ao lado de uma causa de justiça, deve sair da luta vitoriosa mais comprometido, no ponto de vista financeiro, do que a Alemanha vencida?

«Se assim não fosse, que conclusão se deveria tirar desta guerra? Procura-se, segundo se diz, fazer uma paz filosofica, mas que filosofia pretendem os senhores tirar destes factos se não fôr estabelecido em principio que um povo que desencadeia uma guerra lhe deve sofrer as consequencias? Ninguem melhor do que nós, portuguezes, pôz em pratica, desde 1914, as ideias e os direitos de que o presidente Wilson se fez campeão. Entrando na guerra, procurámos pisar egual terreno áquele em que se proclamavam as ideias da America do Norte. Não entrámos na guerra com um objetivo de interesse, mas seria demasiado pedir-nos que saissemos dela como se tivessemos sido derrotados. De acordo com a teoria do presidente Wilson, o orador disse: é preciso fundar uma sociedade baseada na justiça, mas, por isso mesmo **desejo acentuar perante esta assembleia e perante o mundo que este Tratado de Paz, no que a reparações se refere. é o mais formidavel modeio de injustiça que os homens ainda produziram. Das suas disposições, ora duras, ora arbitrarias, não se extrai nenhuma lição de caracter moral.** Para as pequenas nações que se lançaram na refrega e para as que se abstiveram de o fazer, o Tratado reserva ás primeiras uma situação de ruina e concede ás outras direitos e a honra de fazerem parte do primeiro governo da Sociedade das Nações.»

O sr. dr. Afonso Costa concluiu o seu discurso dizendo:

«Este Tratado precisa sêr revisto, é indispensavel que o seja, para que o Congresso da Paz tenha o direito de impôr os seus julgamentos ao mundo. Por mim sei o que reclamo para o meu paiz e quanto é grande o direito que lhe assiste. Não peço de modo nenhum para ele as reclamações que são devidas á França e á Belgica, á Servia e a Rumania. O que peço para o meu paiz áqueles que redigiram o Tratado de Paz é que ele seja, pelo menos, comparado aos outros **e que Portugal, que enviou os seus soldados a França, seja tratado com o direito que lhe assiste.**»

ELEIÇÕES

O que as urnas disséram

Os mapas que em seguida publicamos reproduzem com a exatidão com que falam sempre os numeros o apuramento final dos votos que recaíram em cada um dos propostos deputados e senadores regionais pelos diversos partidos politicos.

Dá o primeiro a nota parcial da votação nas cinco assembleias em que está dividido o concelho de Aveiro. O segundo é referido ao apanhamento geral do circulo, e não damos o 3.º, referente ao d'Oliveira d'Azemeis, por não caber neste numero. Publica-lo-hemos no sabado.

Assembleias	DEPUTADOS					SENADORES			
	B. MAG. Dem.	M. ALEGRE Dem.	C. FER. Dem.	J. COELHO Evol.	E. MONIZ Centrist.	P. CHAVES Dem	BARRETO Dem.	TERENAS Evol.	SIMAS Centrist.
N. S. da Gloria	206	118	77	146	21	109	167	70	11
Vera-Cruz . .	535	454	81	535	3	350	318	359	—
Esgueira . . .	480	320	320	320	3	240	483	240	—
Oliveirinha .	727	254	473	727	—	475	479	481	—
P. do Valade(*)									
	1948	1146	951	1728	27	1174	1447	1150	11

Concelhos	DEPUTADOS					SENADORES			
	B. MAG. Dem.	M. ALEGRE Dem.	C. FER. Dem.	J. COELHO Evol.	E. MONIZ Centrist.	P. CHAVES Dem.	BARRETO Dem.	TERENAS Evol.	SIMAS Centrist.
Aveiro	1948	1146	951	1728	27	1174	1447	1150	11
Anadia	369	864	873	719	100	305	172	131	140
Estarreja . .	630	629	624	70	1615	700	630	70	1540
Agueda . . .	1624	1699	1653	1581	300	1427	1413	1362	262
Mealhada . .	574	429	434	532	18	675	411	480	—
O. do Bairro.	882	659	881	66	46	882	478	404	—
Sever	968	968	2	968	—	524	524	473	—
Vagos	230	1	235	234	137	—	233	234	139
Ilhavo	233	230	205	25	171	226	225	14	171
	7458	6625	5858	5923	2414	5913	5533	4318	2263

Como se vê, o candidato mais votado foi o sr. dr. Barbosa de Magalhães, seguindo-se-lhe o sr. dr. Manuel Alegre, depois o sr. Jaime Coelho, que passou porisso para a maioria, e logo depois o sr. dr. Costa Ferreira.

No circulo do norte foi o sr. dr. João Salema quem alcançou maior numero de sufragios e porisso passou para a maioria tambem; depois o sr. dr. Manuel José da Silva, e a seguir os srs. dr. Mesquita de Carvalho e Julio Cruz.

Nos senadores ficou o sr. dr. Pedro Chaves em primeiro logar, o sr. Melo Barreto no segundo e o sr. Feio Terênas no terceiro.

Demonstrando-se assim á evidencia, uma vêz mais, que quem tão galhardamente bateu no Vouga a tirania arvorada em poder desde 5 de dezembro de 917, sabe tambem exercer junto das urnas o dever civico de defender com brio e brilho a Republica triunfante.

Assim foi. Falaram as urnas. O eleitorado disse claramente das suas convicções e da sua vontade. A Republica consolida-se. A Republica triunfa. A Republica glorifica-se por uma nova e colossal vitoria, que ficará assinalada em nova e brilhante pagina da historia da nossa terra.

Viva a Republica! Viva o distrito de Aveiro!

(*) Nesta assembleia não se realisou a eleição.

UMA QUESTÃO DE DOUTRINA

O manifesto do Dr. Bernardino Machado, e a sua apreciação feita pelo jornal de Lisboa "A Vitoria,,

No ultimo numero deste jornal encimámos o mais proximo manifesto de s. ex.ª o senhor dr. Bernardino Machado com os seguintes considerandos:

Na situação politica em que nos encontramos e que nada mais é do que uma consequencia das vicissitudes a que foi sugeita a vida legal da Republica, parece-nos, por culpa de muitos êrros, já agora, sêr impossivel *serzir* de maneira diferente da do acto eleitoral que se aproxima, o grande **rasgão** que a Constituição sofreu em 5 de dezembro de 1917.

O doutor Bernardino Machado, resignatario perante a nação do seu mandato de presidente da Republica, em editorial a que damos a devida honra, demonstra a posse plena da boa doutrina que devia sêr praticada para que a continuidade juridico-constitucional pudesse sêr reatada.

Porem, os acontecimentos provenientes da falta de unidade de vistas entre os partidos constitucionais da Republica obstaram a que assim sucedesse; e désta maneira, lançada a vida juridica das instituições num bêco sem saída, afigurou-se só poder tér fim a inconstitucionalidade da Republica pelo recurso ao povo portuguez, á Nação. Ela indicará,

na impossibilidade de o fazer de outra forma, qual o caminho a seguir; e então, estamos disso crentes, a justiça que se deve aos homens que no cumprimento das suas altas funções teem registada uma folha de serviços valiósos, será totalmente compensada das demoras que para nós teem constituido um motivo de profundo pesar.

Louvando uma vez ainda a patriotica atitude do cidadão e patriota ilustre que no seu exilio nem um momento esqueceu os deveres para com o interesse moral da sua patria—saudamo-lo afectuosamente.

Como os nossos leitores decerto com facilidade vêem, —sujeitámo-nos o mais possivel ás contingencias da ocasião, não deixando no entanto de prestar o nosso culto ao respeito que se devia á doutrina do manifesto, que, por sinal, é absolutamente rasoavel, é absolutamente racional, é absolutamente juridica e completamente constitucional.

Negar-lhe esses predicados é negar a luz do sol, a essencia das coisas, o espirito da lei; e ésta garante direitos que a ninguem é licito subverter, tanto mais quando se trata de habilidades proprias de sentimentos ou... quem sabe... de ressentimentos de ocasião.

Não sabemos quem são ao todo os redactores da *Vitoria;* mas para partir do principio de que são velhos republicanos, de facto independentes no seu restrito crédo politico,—considerâmos deficientes a prova que nos dão na apreciação feita ao ultimo brado da consciencia politica ofendida ou considerada como tal, daquele que foi, perdão, que é ainda perante a *Lei-Nacional* o chefe do Estado.

Só perante a Assembleia Nacional e em conformidade com o disposto no n.º 20 do art. 26º, e no art. 45 da Constituição Politica da Republica, *declarada* em vigor até pelo senhor Canto e Casto,—é que s. ex.ª poderia renunciar; daí é que se poderiam considerar de direito, *juridicamente,* todos os actos praticados pelo poder executivo com a *chancela* da presidencia da Republica; até lá, não.

Isto que expômos, é claro e repetimos, é uma questão de doutrina; e como doutrinariamente se quiz apreciar a série de resoluções, *contra direito estatuido,* que deram lugar á *gafe* ou *gachis* politico proveniente de se ter posto de parte todo o principio da logica,—é que resolvemos ampliar as breves considerações de que fizémos preceder as «Palavras-Urgentes» do senhor dr. Bernardino Machado, a seguir ao cumprimento da promessa do jornal a *Vitoria* sobre a apreciação imparcial a fazer ao manifesto de s. ex.ª.

Posto isto prosigâmos:

Começa a *Vitoria* por escrever:

«O erro fundamental dêsse documento consiste nisto: o sr. dr. Bernardino Machado supõe que a nação condenando o dezembrismo, éra fatalmente obrigada a voltar á situação anterior», etc. por aí fóra, até afirmar que os republicanos que tinham o pensar dos srs. redactores da *Vitoria* não pugnavam pelo regresso á Constituição, o que é falsissimo.

Leia-se quanta imprensa oposicionista se manifestou contraria ao dezembrismo e verão corroborado quanto contestamos.

Em Portugal os republicanos, os revolucionarios, pugnaram sempre pela Constituição; foi assim que se fez a propaganda revolucionaria; foi assim que se criaram adeptos; foi com esse pensamento que esteve para rebentar em 12 de outubro ás 5,35 o movimento do Porto, movimento que uma exitação, *á ultima hora,* de Lisboa fez perder, levando cadeia, por falta de aviso, os revoltosos de Coimbra, Penafiel e Evora.

Do movimento de Santarem, de que se póde dizer quasi o norte não teve conhecimento e até em parte se surpreendeu, nada sabiamos anteriormente a ele ter lugar com relação até aos compromissos tomados; sabemos só que por inepcia fracassou e que no manifesto da junta se declarava *ser inviolavel a pessôa de s. ex.ª o presidente da Republica.*

Mas, repetimos, esse movimento gorou-se. Veio a monarquia do Porto; quem lhe deu o golpe foi Aveiro; e foi Aveio, porque se Aveiro não resiste, Coimbra e essas terras por aí fóra aderirião ao Porto, formando um circulo de ferro em volta de Lisboa que, **sem agua,** se renderia.

E cumpre-nos agora perguntar: quando Aveiro se batia quem se comprometêra a não pugnar pelo regresso á Constituição?; isto é, pelo regresso de sua ex.ª o senhor Bernardino Machado e pela convocação do parlamento de 1915-1917?...

Depois fala em êrros passados como se eles não estivessem patentes na memoria de quem é republicano e desapaixonadamente tem acompanhado a vida e orientação politicas dos partidos da Republica!...

Por esses êrros, aliaz combatidos pelo dr. Bernardino Machado, é que se esperava o regresso do estrangeiro do sr. dr. Afonso Costa para então se seguir a politica de concentração republicana, tantas vezes, quasi sempre preopinada e defendida pelos drs. Afonso Costa e Bernardino Machado, mas inalteravelmente entravada pelo... partido *camachista,* o maior responsavel pelos desassocêgos da vida politica da Republica.

A seguir pregunta ainda a *Vitoria* *«Qual o argumento, de direito constitucional, invocado pelo sr. dr. Bernardino Machado, para reconhecer subsistente o parlamento de 1915-1917? E' que a Constituição não permite solução de continuidade parlamentar, e o governo passado declarou oficialmente que o parlamento de 1918, por ele dissolvido,* não derivára do sufrágio livre e genuino. *Mas se a Constituição não permite solução de continuidade parlamentar, tambem não permite a dissolução. Como é que duma permissa inconstitucional se póde deduzir uma conclusão favoravel ao respeito da Constituição? O governo passado, diz o ilustre ex-presidente da República, reconheceu que o parlamento de 1918 não derivára do* sufrágio livre e genuino. *E sabe s. ex.ª se esse governo não tinha a mesma opinião ácêrca do parlamento eleito em 1915?»*

Francamente, isto não é argumentação que se possa considerar séria! Onde é que o sr. dr. Bernardino Machado revéla admitir a doutrina da dissolução parlamentar do congresso de 1918?

Ele não reconhece esse direito ao governo que dissolveu tal parlamento; **constáta** apenas que até o proprio governo nos termos em que se pronunciou sobre o parlamento de 1918 *reconheceu implicitamente subsistente,* **reconheceu implicitamente subsistente** notem bem, **a genuidade do parlamento de 1915-1917** e por consequencia **as suas prerogativas,** em conformidade com o artigo 26 e n.os 2 e 25 da Constituição politica da Republica, que dizem:

Art. 26: Compéte privativamente ao Congresso da Republica;

N.º 2: Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação;

N.º 25 Continuar no exercicio das suas funções legislativas, depois de terminada a respectiva legislatura, **se por algum motivo as eleições não tiverem sido feitas nos prasos constitucionais.**

Quanto ao facto do governo que dissolveu o parlamento de 1918 ter ou não ter a mesma opinião sobre a *genuinidade* do sufragio que deu origem ao parlamento de 1915-1918 não éra a *Vitoria* que competia dizê-lo, e chega até a sêr argumento monarquico-sidonista que bem depõe contra a imparcialidade do editorial de a *Vitoria,* reforçando a preocupação que nos assaltou e atraz mencionámos já, de serem realmente velhos republicanos, de *facto* independentes, os que tão frácamente dão certas provas de isenção nos comentarios ás «Palavras-Urgentes» do dr. Bernardino Machado.

Pois se nem escapou o recurso á celebre scena de 3 juizes da Relação de Lisboa, crêmos, que invocáram num qualquer acordão os principios da Carta-constitucional, esquecidos do decreto de 19 de junho de 1919 que, ratificando o banimento da familia-real feita pelo governo provisorio, prescrevia: *«A Assembleia-nacional-constituinte decreta: 1.º Fica para sempre abolida a monarquia e banida a dinastia de Bragança»!!...*

Não sei que poder de logica isso poderá ter para contrabater a defeza juridica dos direitos do dr. Bernardino Machado; mas... emfim, a *argúcia* é uma coisa relativa.

Achâmos escusado referir-nos ao resto da contestação de a *Vitoria*; e para finalisar só diremos que o sr. Canto e Castro, de direito inelegivel para a presidencia da Republica (art. 50 da Constituição-politica da Republica portugueza, que diz: *«Os ministros não pódem acumular o exercicio de outro emprego ou função publica, nem sêr eleitos para a presidencia da Republica, se não tiverem deixado de exercer o seu cargo seis mezes antes da eleição»*), de maneira alguma é visádo na analise que imparcialmente temos estado fazendo ao arrazoado da *Vitoria.*

Considerâmo-lo um bom portuguez e um homem digno e incapaz de traír a palavra jurada no dia em que se apresentou ao parlamento de 1918 para exercer umas funções diferentes das de ministro, de que momentos antes fôra exonerado.

Estamos crentes que o proprio dr. Bernardino Machado, homem superior a toda a confusão do sentimento politico com o resentimento pessoal,—seria incapaz de vir a publico por uma questão de baixos melindres.

Cumpria-lhe, como presidente da Republica esbulhado violentamente pelo maior de todos os crimes, crime tão repugnante quanto ele comprometia e comprometeu a confiança que as nações aliadas depunham em nós,—defender os seus legitimos e legais direitos, expôr a boa doutrina.

Assim o fez como desagravo dos atentados que á Constituição e á sua alta hierarquia tinham sido feitos.

Por isso, á semelhança de quanto no seu forçado exilio anteriormente fizéra,—quiz mais uma vez falar á nação portugueza, talvez desconhecedôra das **responsabilidades** dos que **cooperáram** numa *governação* á qual o governo inglez testemunhou desconfiança neste telegrama que em 25 de março de 1919, com o n.º 53 e com nota de confidencial, fôra transmitido de Londres pelo dr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal, transferido de Madrid para lá pelo sr. Sidonio Pais:

«O Governo inglez queixa-se nos mais corretos termos da conservação nos seus postos de autoridades que ele indica como afeiçoadas aos alemães. Este Governo mantem essas acusações com a maior firmeza e diz que todos os governos aliados substituem por mutuo acôrdo quaisquer funcionarios apenas suspeitos. No caso das autoridades da Madeira, o Governo inglês diz não se tratar de suspeitas: tem a certeza das suas relações com alemães. Convem afastar essas autoridades. Outra acusação é a benevolencia com espiões suspeitos de espionagem (sic), que deveriam ser remetidos a campo de concentração até final da guerra e que têm sido apenas expulsos. Aponto outros casos confidenciais em carta só para V. Ex.ª logo que tenha portador.»

Por tudo quanto temos dito se demonstra que, em contrario da opinião do jornal a *Vitoria*, continua de pé quanto o dr. Bernardino Machado expôz no seu ultimo manifesto intitulado **Palavras-Urgentes.**

* * *

Nota final:—O jornal a *Montanha*, de 14 de maio de 1919, reedita com palavras de apôio o artigo que o *colôsso*, assim o classifica, publicou sôbre o mesmo assunto deste nosso artigo. Como só tarde tivémos conhecimento do que o *Seculo* escreveu e a *Montanha* aceitou, consideramos como tendo-lhes sido dirigida tambem a *doutrina* que acima expômos. Mas que *perceção* a dos *jornalistas* portuguêses?!

A mensagem ao dr. Afonso Costa

Conta já com centenas de milhares de assinaturas a mensagem que vai ser enviada ao eminente estadista. Na capital, como na provincia, manifesta-se largamente o vibrante testimunho de fé na volta do ilustre cidadão ao logar em que todos nos orgulharêmos de o vêr de novo, e em que é a mais alta personalidade.

A mensagem é do teor seguinte:

Ilustre cidadão. — Vamos falar-lhe em nome da Democracia, em resposta á carta de v. ex.ª de 3 de março que, tornada publica, ao publico se diríge. Altivamente, sem a submissão que deprime, antes com a firmeza que nobilita, dizemos a v. ex.ª que não tem este direito: o de abandonar o Partido Republicano Portuguez, que v. ex.ª, seu *leader* prestigioso e caudilho muito amado, contribuiu para tornar ainda maior. A carta de v. ex.ª tocou dolorosamente no coração de aqueles republicanos que tanto sofreram, expondo-se aos maiores perigos para que o nome de v. ex.ª fosse prestigiado e para que a Republica triunfasse. Entre esses republicanos existe a serie dos imensamente sacrificados. Ha os que foram presos e agredidos dentro dos carceres; ha os que viram as suas casas assaltadas; ha os que foram forçados a falir; ha os que foram demitidos dos seus lugares; ha uma enorme multidão que pelo prestigio de v. ex.ª se bateu, sem que subisse as escadas do ministerio a pedir-lhe outro favor que não fosse o de bem servir a Patria e a Republica. E' essa multidão anonima, desinteressada, muito patriotica e muito republicana, que lhe pede, não para reconsiderar, mas para voltar ao posto que dignamente ocupava com o aplauso de todos os cidadãos da Republica. O paiz deseja-o neste posto. A Republica exige-o. O Partido Republicano Portuguez impõe esse sacrificio. Todos nós o impomos, em nome da Democracia. O alto valor de v. ex.ª é indispensavel—em nome dos sacrificios do povo.»

A inscrição em Aveiro está aberta, como dissémos, na *Havaneza-central.*

Alberto Souto
Advogado
Aveiro

Abriu o seu escritorio, junto á Praça do Comercio, aos Arcos, onde pode ser procurado todos os dias uteis, exceto sabados, das 12 ás 16 horas. Na sua rezidencia, Quinta do Forte—Bonsucesso—das 9 ás 10 horas.

Atualidades

Candidaturas

Nada menos de 13 foram as candidaturas propostas no juizo de direito da comarca para a eleição de domingo ultimo.

O sr. Bernardo de Sousa Torres apresentou as dos srs. drs. Manuel Alegre e Costa Ferreira para deputados, e Elisio Pinto de Almeida e Castro e Silverio da Rocha e Cunha para senadores. O sr. Firmino de Vilhena, as dos srs. drs. Barbosa de Magalhães para deputado, Pedro Chaves, Melo Barrêto e Feio Terênas para senadores. O sr. Florentino Vicente Ferreira, a do sr. Jaime da Cunha Coelho para deputado. O sr. dr. Egas Moniz, a sua para deputado e a do sr. Vasconcelos e Sá para senador. O sr. dr. Afonso e Cunha, a do sr. Simas Machado para senador. O sr. Pompeu da Costa Pereira, a do sr Carmo e Cunha para deputado e a do sr. Encarnação Ribeiro para senador. O sr. dr. Lucio Vidal, a sua para deputado. O sr. Benjamin Pais da Silva, a do sr. José Troncho de Melo tambem para deputado.

O numero fatidico não podia deixar de produzir os seus malevolos efeitos, e assim, das 13 apresentações, apenas foram bafejados pe la sorte os quatro deputados e os tres senadores da União-sagrada, ou sejam os deputados propostos pelos srs. Bernardo Torres, Florentino Ferreira e Firmino de Vilhena, e os senadores deste ultimo.

O sr. Silverio da Rocha e Cunha saiu por Santarem, e os srs. drs. Elisio de Castro e Lucio Vidal desistiram.

Em S. Pedro do Sul

Numa imponente reunião, convocada pelo nosso presado amigo e considerado chefe democratico naquele concelho, sr. dr. Ferreira de Almeida, e em que, alem de sua ex.ª, tomaram tambem a palavra o nosso querido amigo e deputado eleito, sr. dr. Manuel Alegre, o activo presidente da Camara daquele concelho, sr. dr. João Bandeira, e outros importantes correligionarios nossos, ficou ha dias eleita a comissão municipal do partido, que é composta dos srs. dr. João Ferreira de Almeida, Carlos Marques da Costa, Antonio Duarte Soares, Manuel Viegas de Carvalho e dr. João de Pinho Guimarães Bandeira.

A escolha recaiu em individualidades da maior cotação moral, e assim as adesões se não fizeram esperar em consideravel numero.

Eleições

Vão noutro logar os quadros e as referencias a fazer ao acto eleitoral de domingo ultimo nos dois circulos em que está dividida a circunscrição distrital de Aveiro.

Faltou dizer, e essa referencia a reservámos para este logar especial, que é muito de notar e de louvar a inteligente isenção e imparcialidade com que dirigiu o acto o magistrado superior do distrito, sr. dr. Sampaio Maia, que garantiu em toda a parte o mais amplo e livre acésso ás urnas, na verdadeira significação do termo, e a cada qual o direito de votar como lhe aprouve.

Cabe, assim, a sua ex.ª a satisfação de haver presidido á luta com o mais criterioso escrupulo e a mais ativa fiscalisação de plena liberdade do voto, decorrendo o prelio sem qualquer incidente de maior, e uzando cada um dos seus direitos politicos sem coações de qualquer especie, conforme a cada qual conveio.

Registamos com o merecido aplauso, tanto mais que vinhamos de assistir, ha um ano, ao indecoroso simulacro de eleição em que as autoridades, por toda a parte açuladas por pressões do governo, empenharam no caso as violencias do mais desenfreado canibalismo.

Governo do ultramar

Foi solicitado para ir assumir o governo da provincia de Cabo Verde o nosso querido amigo, sr. major Maia Magalhães.

A escolha recaiu num dos mais ilustres oficiais do estado-maior do exercito, com larga folha de serviços publicos, já no ultramar, já no continente e ultimamente em França, onde defendeu com superior evidencia e brilho a honra da bandeira portugueza.

O sr. major Maia Magalhães, ha pouco convidado para ministro da guerra, cargo de que se escusou por ponderosas razões, tenciona partir para ali em breve.

Muitas felicidades e as nossas cordeais felicitações.

Universidade de Coimbra

Ampliando a sua informação anterior ácêrca dos professores da Faculdade de direito nomeados em substituição dos srs. drs. Cameiro Pacheco e Fezas Vital, que seguiram para o estrangeiro em missão de estudo, diz a *Gazeta de Coimbra:*

«O sr. dr. Manuel Rodrigues Junior obteve sempre a classificação de M B nos seus exames, havendo concluido o ultimo acto com a classificação de 20 valores, e o sr. dr. Beleza dos Santos concluiu a sua formatura com a classificação geral de M B, obtendo premio no seu 5.º ano. Trata-se, portanto, de dois notaveis academicos, que agora, na regencia das cadeiras para que acabam de ser propostos pela Faculdade de direito, decerto confirmarão a reputação que possuem como homens de inteligencia e de saber.

Coube ao primeiro a regencia da 1.ª e 2.ª cadeiras de direito civil, e ao sr. dr. Rodrigues Junior o curso do 2.º semestre de direito constitucional comparado e economia social.»

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: o sr. Gabriel Neves.

Amanhã, as sr.as D. Eugenia Soares Saporiti Machado, D. Felicidade Candida Ferreira, e os srs. dr. José Galvão, Antonio José de Carvalho Borges, Joaquim Batalha da Cunha e Leandro Augusto Pinto do Souto Junior.

Alem, as sr.as D. Amarilis Moreira Guerra, D. Arcangela de Melo Freitas, D. Maria Marques Batista da Silva, D. Maria de Ascenção Barbosa de Oliveira, e os srs. Carlos de Sá Morgado e Luiz de Vasconcelos Dias.

Depois, a sr.ª D. Amelia Santos.

Em 21, a sr.ª D. Maria Coelho Alegre, e os srs. dr. Julio Seabra, Manuel de Sousa Lopes, Guilherme Machado Braga e José Antonio de Freitas Barros.

Em 22, a sr.ª D. Maria José Gomes da Silva Portal, dr. Eugenio Ribeiro, Ambrosio Gomes dos Santos e Francisco de Melo de Figueiredo.

Em 23, os srs. Fernando Guimarães e Emanuel Monteiro Rebocho.

◆ Pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães foi pedida em casamento, para seu irmão, o capitão de artilharia, sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, a sr.ª D. Ilda Estefania Pereira Móra, gentil e prendada filha da sr.ª D. Estefania Julia Machado Móra e do sr. dr. Eduardo Móra, distinto clinico na capital.

A cerimonia deve realisar-se brevemente, sendo de esperar um futuro

de prosperidades no tão auspicioso enlace.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Manuel Alegre, dr. Lobo e Silva, João Maria da Silva Henriques, dr. Manuel Joaquim da Silva, alferes Armando Esteves e Orlando Peixinho.

◆ Em viagem de serviço publico, esteve em Aveiro o coronel, sr. Luiz de Vasconcelos Dias, director da «Manutenção-militar», que tivemos o prazer de abraçar aqui naquele dia.

O ilustre oficial, que foi novamente eleito senador pelo distrito de Coimbra, seguiu para ali a convite das comissões politicas do partido democratico, que lhe fizeram uma explendida receção e a entrega pessoal e festiva do diploma que o acredita no parlamento.

◆ Acompanhado de sua esposa e de visita aos seus, esteve em Aveiro o nosso amigo e patricio, sr. Alberto José da Fonseca, alferes de infantaria residente em Mafra.

Os que chegam:

Vindo de Santos, onde tem a sua importante casa industrial, chegou a Aveiro, de visita aos seus e com a curta demora duns trez mezes apenas, o nosso patricio e amigo, sr. Luiz Simões Peixinho.

◆ De visita a seus pais e irmãs esteve tambem em Aveiro, tendo já regressado á sua casa de Setubal, o nosso presado amigo e habil advogado, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

◆ Regressou da sua casa da Beira o nosso amigo, sr. Adelino Simão, notario nesta comarca.

Os que partem:

Seguiu na 2.ª feira ultima para Lisboa, a fim de embarcar para o Brazil, o nosso dedicado amigo, sr. Antonio Pereira de Almeida, a quem desejamos uma feliz viagem e breve regresso.

◆ Seguiu para Lisboa, a fim de embarcar para o Brazil, o nosso estimavel patricio, sr. Bernardo de Almeida Azevêdo, que teve na gare uma afetuosa despedida.

◆ Seguiu tambem para Lisboa o sr. Jaime Coelho, deputado eleito por este circulo.

Dr. Brito Guimarães:

De regresso á capital, vindo do norte, esteve ante-ontem em Valemaior e em Aveiro o sr. dr. Brito Guimarães, ilustre ministro dos abastecimentos.

Enfermos:

Tivémos já ocasião de ver na rua, sensivelmente melhorado dos seus padecimentos, o sr. João da Silva Pereira, benquisto capitalista local.

◆ Tem estado doente, na sua casa de Alcanêna, o esclarecido clinico nosso amigo, sr. dr. José Ferreira Viegas, a quem desejamos prontas melhoras.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 17 de maio.*—Desaparece o petroleo, que chega a vender-se—por favor—a $70 o litro!

Dia 18.—Falta por completo o tabaco, vendendo-se os charutos, que dantes eram a $05, a $16 e a $18!

Dia 19.—Noticias diretas, da França, dão como prisioneiro dos alemães o sr. dr. Francisco Soares, que se julgava morto. Ha jubilo por isso entre todos os que o conhecem.

Dia 20.—Sáem daqui para Coimbra algumas familias que ali vão assistir á recita dos quintanistas de direito.

Dia 21.—Realisa-se, em Coimbra, aquela récita, que decorre com brilho, fazendo o nosso patricio dr. Rui da Cunha e Costa, uma perfeita imitação do professor Silvio Pelico, tendo as honras da noite.

Dia 22.—Concluem-se as combinações encetadas para aquisição, pela Camara, dos terrenos necessarios para a abertura da avenida do Côjo á Estação.

Dia 23.—Fazem-se já as primeiras demarcações daqueles terrenos, que são da largura de 90 metros.

Subsistencias e gréves. — A *Vitoria* acentúa com elogiosas referencias á classe operaria a sua atitude de reconhecimento da ineficacia das gréves pelo aumento do salario, visto como esse aumento só redunda em beneficio dos que exploram com o custo das coisas essenciais á vida.

Assim é de facto. Quanto mais subirem os salarios, tanto mais aumenta o custo dos generos. E' logico.

A *Vitoria*, como todos os cerebros bem organisados, quer que antes de tudo se procure diminuir, para depois estabilisar, o prêço da vida, e acrescenta que muitos artigos já baixaram, esperando-se que a muitos outros irá gradualmente sucedendo o mesmo. Assim é. Se continuam as reclamações sobre o alargamento de salarios, não sairemos do circulo vicioso em que ha tanto nos encontramos estatalados.

A «rica obra» dos tais fiscais das subsistencias que aí andam: desapareceu o arrôz da maior parte dos estabelecimentos locais, não vindo tambem batatas e outros generos ao mercado.

Continua o escandalo do açambarcamento das lenhas para alimentação das maquinas dos caminhos de ferro, não obstante a demonstração feita das chorudas «luvas» que o negocio deixa e da prova de que não falta o carvão a preço já muito reduzido.

A camara, obrigada por imposições dos tais fiscais que aí andam a tabelar os diversos generos de consumo, aprovou ha dias a seguinte tabela, que em parte tem mais elevados preços do que aqueles por que já corriam no mercado:

Arroz, quilo $40; açúcar branco, $72; amarelo, $68; azeite, litro $80; batatas, quilo $15; cabecinha de trigo panificavel, $18; carne de vaca (1.ª qualidade, sem osso) 1$40; dita de 1.ª com osso 1$00; dita de 2.ª $80; farinha de milho colonial, 12 quilos 2$50; continental, 4$32; sêmea, trigo (1.ª qualidade) quilo $06; feijão graúdo, $34; dito miudo, $31; grão de bico, $64; manteiga, 2$40; massas (1.ª qualidade) $72; milho continental, $31; pão de trigo de (1.ª qualidade) $46; pão de milho colonial, $18; petrolio, litro $30; sabão Alcantara, quilo $68; dito Offenbach, $60.

O que vale é que tal tabela não pode produzir qualquer efeito, visto sêr defêzo a qualquer antidade que não seja o governo confecionar tabelas desta natureza.

Os taberneiros locais levantaram um vintem em litro ao preço da zurrapa que alguns impingem por sumo de uva.

Foram as noticias da queima, pela neve, da nascença deste ano em algumas regiões, que produziu a resolução, não obstante terem adquirido a maligna tintura em condições rasoaveis.

Uma greve de borrachos é que vinha a matar nesta altura.

A proposito do exagero da solicitação de varias classes para aumento de salarios, contestando, aliaz com justificadas razões, a necessidade desse aumento nesta altura, informava ha dias o brilhante diario de Lisboa, a *Vitoria*, que as massas alimenticias, que se pagaram a 1$20 cada quilograma, se vendem hoje a $60, ou seja *por metade;* que as batatas, que se pagaram por $24, $30 e 32, se vendem hoje a $13, ou seja *por um preço inferior a quasi metade;* que o azeite, que chegou a vender-se a 1$20 o litro, está hoje a $72, *o que representa uma baixa de 40 0/0;* que o arroz, que se pagou a $80 o quilograma, se vende já a $36 ou seja *por menos de metade;* que o assucar, que custava 1$50, 1$80 e mais, se vende agora por 48 e 46, ou seja *pela quarta parte de aqueles preços;* que o petroleo, que se vendia a 40 o litro, está hoje a $28, ou seja a *diminuição de perto de quarenta* 0/0.

Nota-se ainda que todos esses generos, massas, arroz, azeite, assucar e batatas, só com dificuldade se encontravam á venda, mesmo por aqueles preços exagerados. Hoje encontram-se em muita parte pelos preços acima indicados, sabendo-se que a regularisação da venda da batata se fará dentro em breve para um preço mais baixo, que deve ser de 10 centavos o quilograma.

Pois por cá tudo alteou por virtude da tabela que acima transcrevemos.

O nosso suplemento.—A precipitação com que foi paginado o nosso numero de sabado por motivo da escolha e preferencia a dar á materia a inserir nas suas duas paginas desse dia, deu causa á colocação do suplemento fóra do logar onde devia ir.

Boletim oficial. — Foram nomeados: contador para a comarca de Leiria, o sr. Pedro Couceiro da Costa; escrivão de direito em Castelo Rodrigues, o sr. Jaime Simões Lopes; idem para a comarca de Ovar, o sr. José Lopes Fidalgo; delegado na comarca de Grandola, o sr. dr. Antonio Joaquim da Silva Gurgo; e restituido á sua antiga comarca de Vagos, de onde fôra violentamente transferido, o escrivão de direito, sr. Antonio Maria de Andrade Sampaio.

A todos, os nossos parabens.

Foi colocado na Relação de Coimbra, por promoção de classe, o integro juiz de direito nosso velho amigo, sr. dr. Inacio Alberto José Monteiro, a quem cordealmente felicitamos

Cáça á multa.—Os fiscais das subsistencias aí arribados por disposições ditatoriais do sidonismo, lançados como alcateia faminta no povoado pacifico, começaram de exercer as latas faculdades que então tinham, lançando multas a êsmo pelo comercio local. Não lhes importa vexar, oprimir, cercear á população duma cidade inteira os fracos recursos de vida de que dispõe ainda. Multa e véxa atropelando todos os mais respeitaveis direitos de cada um, e eis como dum instante para o outro se arma um conflito grave, de desastradas consequencias, originando tambem as malquerenças em que envolvem o regimen que tal consente ainda. Isto é assim.

Não vão, os inclitos varões assinalados, pedir contas dos preços porque vende o açambarcador protegido. O fabricante, o produtor, que exige do retalhista a exorbitancia por que este adquire os generos com que nos alimenta, esse vive vida folgada á sombra dum favoritismo naturalmente bem remunerado.

Dos que, tendo comprado cáro, só cáro podem vender, é que estes figurões exigem o que se lhes não pode dar! Como se possivel fôsse vender por 10 o que se paga por 20!

Esses homens estão aí levantando os mais indignados protestos da opinião. Parecem escolhidos entre gente capaz de todos os cometimentos. Isto é assim. Rôsto alvar, modos e gesto que ressumbra ausencia completa de moderação, trage de mercador insaciavel. Isto é assim.

Já lhes chamam os «trauliteiros dos abastecimentos», e se não ha quem os traga á ordem fazendo-lhes levantar o vôo, é preciso que se enchotem de qualquer forma para que fiquemos em paz.

Fazem a cáça á multa. Lançam o cêrco a tudo e a todos. Isto é assim.

O sr. governador civil, que foi um destes dias a Lisboa, fez ali vêr os inconvenientes do ultrage que essa gente representa aí.

O sr. presidente da Camara telegrafou ante-ontem para Lisboa no mesmo sentido. Nós falámos aqui com o ilustre titular da pasta dos abastecimentos, no seu regresso do norte, e sua ex.ª autorisou-nos a declarar que essa gente não tem autoridade para multar ninguem emquanto no seu ministerio se não tabélem convenientemente os generos. São, portanto, nulas todas essas *demarches* dos intrusos fiscais. Que o comercio venda livremente a quem quizer comprar, e quando qualquer avantêsma lhe reapareça, que a enchote. Isto é assim mesmo.

Pescado.—Na segunda quinzena de abril ficaram em laboração todas as emprezas de pesca estabelecidas na area da secção de Aveiro, ficando no dia 28 do referido mez com o seguinte resultado:

VAGUEIRA

Rigota & c.ª	1:600$00

COSTA-NOVA

Salgueiro & c.ª	1:980$82
Cruzes & c.ª	1:375$75
Pinto Basto	151$92

S. JACINTO

Naia Pacheco.....	372$80
Vieira & c.ª	364$76

TORREIRA

Carramona.....	4:739$65
H. Tavares.....	4:739$65
Santos Gamelas...	2:250$50
Manuel Sardo	1:282$20
Brandão.....	1:059$46
João Tavares	810$87

FURADOURO

Senhora do Socorro.	4:191$03
N. S. da Graça....	4:086$95
Republica	3:647$62
Bôa Esperança	3:344$09

O valor do pescado proveniente da ria, vendido nos mercados da Barra, Ilhavo, Aveiro, Pardelhas e Ovar foi o seguinte:

Janeiro.....	11:060$00
Fevereiro.....	11:106$00
Março.....	15:526$00
Abril.....	20:517$20

O imposto do pescado cobrado nos referidos mezes foi, respetivamente de: 637$17, 578$80, 805$40, 2:930$88.

"A educação cooperativista".—E' o titulo de um interessante livro que brevemente deve ser publicado e cujo autor é o nosso amigo, sr. Agostinho de Sousa, professor do liceu de Aveiro.

O livro compreenderá duas partes. Na 1.ª, o autor, acentua o progresso que as nossas escolas primarias teem feito desde o advento da Republica, e cita, a proposito, a acção de todos os titulares da pasta da instrução para preparar o harmonismo cientifico que conduzirá o paiz—e aqui começa a 2.ª parte—ao futuro equilibrio social que hade ser preparado na escola pela educação e instrução populares, tal como exige a pedagogia primaria que, modernamente, não se limita a regras sobre o método do ensino didatico, mas alarga-se a definir as tendencias de familia, as reivindicações dos socialistas, as conquistas do sindicalismo e do cooperativismo, as ferias economicas e politicas, sem o conhecimento das quais não tem a pedagogia um alcance pratico.

E' de esperar um bom exito a um tão interessante trabalho.

Pela imprensa. — Começou a publicar-se em Vagos um novo jornal republicano, de feição radical, e cujo primeiro numero temos á vista.

Dirigie-o o sr. dr. Antonio Lucio Vidal, e é bem escrito.

Recebemos tambem a visita do *Beirão*, que vê a luz publica em Lisboa.

O numero presente, de 6 paginas, ilustradas algumas, regista o 4.º aniversario do *Gremio-beirão*, habilmente colaborado.

A "Mundial". — Chamamos a atenção do leitor para o anuncio que na secção respetiva e sob a epigrafe desta acreditada companhia seguradora, publicamos hoje.

A *Mundial* é de todas as grandes companhias a que maiores vantagens oferece aos segurados, pois aceita, a insignificante premio, o seguro contra todos os riscos, incluindo o do roubo, o da guerra, o do tomulto, etc. etc. As suas vantagens são superiores ás de todas e quaisquer outras companhias nacionais e estrangeiras.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Nunca é demais lembrar a *Seguradora*, companhia de seguros contra todos os riscos.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Os mortos

Vitimado pela gripe-pneumonica, faleceu ha dias nesta cidade o sr. João Bernardes da Cruz, filho do sr. José Bernardes da Cruz, proprietario da *Minerva-central*.

Era um rapaz novo ainda, trabalhador e honesto Aos doridos, os nossos sentimentos.

Alquerubim, 9-5-19.— Tiveram logar no dia 7, na egreja paroquial desta freguezia, os oficios de sufragio pelo sr. Manuel Maria Amador. Assistiram quinse clerigos. A egreja estava armada de preto, a éça estava rodeada de corôas que foram ofecidas por pessoas de familia e amigos do saudoso extincto. A assistencia foi numerosa e seleta, vendo-se pessôas do Porto, Agueda, Albergaria e Aveiro. Pode dizer-se que foi imponente este acto religioso, que decorreu com todas as cerimonias proprias destes actos.

No fim do oficio foram distribuidas esmolas a grande numero de pobres de quem o falecido era desvelado protector. Muitas pessoas choravam a morte daquele homem tão prestavel e tão bom

Que descance em paz.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Ultima hora

Lisboa, 16.

Posso informar que no conselho de ministros de ontem, se tratou de assuntos relativos á Conferenca da Paz, donde continuam a chegar noticias bastante agradaveis para Portugal. E' um facto ter sido reconhecido, mercê do notavel discurso do dr. Afonso Costa, o direito do nosso paiz ás reparações, descriminando-se agora o quantitativo com que a Alemanha terá de indemnisar-nos até 1 de maio de 1921.

A Alemanha tem de entregar aos allados, em ouro, 25 biliões de francos.

Emilio

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. **Grande marca franceza.**

Repetição-Reputação

Os homens da geração actual podem dizer com razão que, desde que começaram a soletrar, tiveram ensejo de ver no jornal da familia atestados de curas das Pilulas Pink. Esses atestados têem continuamente aparecido na imprensa, ha mais de trinta anos a esta parte. Não resta duvida de que foi esta repetição de tantos testemunhos de curas, que veio a consagrar a nossa boa reputação. E' que nós temos uma norma de conducta muitissimo franca, leal e aberta. Sabemos que as Pilulas Pink são um remedio excelente, mas não ignoramos tambem que todas as pessoas são sob certos pontos de vista um tanto discipulas de São Tomé, e que, se as palavras vôam, os escritos, esses ficam... Os nossos doentes escrevem, e os seus escritos ficam. Citaremos, por hoje, a este respeito, o que recentemente nos escreveu a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, que reside em Lisboa, rua Afonso Domingues, n.º 12, rez do chão:

«Sofria, ha muitissimo tempo de anemia, e bastantes inquietações me causava o meu estado, pois sentia que as forças me abandonavam pouco a pouco, sem que os remedios que tomava me dessem o minimo resultado. Um dia encontrei uma amiga, e conversando com ela, contei-lhe que me sentia muito doente, e que tinha perdido a esperança de melhorar. A minha amiga aconselhou-me que tomasse sem perda de tempo as Pilulas Pink, assegurando-me que estas pilulas me fariam muito bem. Segui imediatamente o seu bom conselho, e fiz muito bem, porque dentro de pouco tempo, não só as forças voltaram, mas recuperei o apetite, que de ha muito me faltava. E' com grande alegria que me apresso a participar-lhe este feliz resultado que obtive.».

Se as Pilulas Pink podem orgulhar-se de possuir a mais bela e a mais importante coleção de atestados de cura, este facto é devido unicamente á sua preparação perfeita. Foi-lhes dada a missão de fornecer aos doentes novo sangue com cada pilula que tomam, e cada dia estão demonstrando que sabem realisar essa missão.

São as Pilulas Pink soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, pontadas do lado, dôres reumaticas, extenuação nervosa e neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

COBRANÇA DE ASSINATURAS.—**São prevenidos os nossos estimados assinantes de que foram enviados para o correio os recibos das suas assinaturas.**

A bem dos serviços da administração, rogamos-lhes satisfaçam as respectivas importancias no acto da apresentação dos recibos, a fim de se evitar a devolução dos mesmos, que representa um prejuizo grave para o jornal.

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

CONCURSO

1.ª PUBLICAÇÃO

Antonio Correia Vaz de Aguiar, administrador interino do concelho de Macieira de Cambra.

FAÇO publico que, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario-do-governo*, se acha aberto concurso para o provimento do logar de oficial de diligencias da administração deste concelho, com o ordenado anual de 140$00.

Os concorrentes teem de apresentar os documentos de harmonia com o decreto de 24 de desembro de 1892.

Administração do concelho de Macieira de Cambra, aos 17 de abril de 1919.

O administrador do concelho,

Antonio Correia Vaz d'Aguiar

Vende-se a casa n.º 10 da rua Manuel Firmino, desta cidade. Trata-se na casa n.º 9, da mesma rua.

Venda de marinhas proximo á ponte de S. Gonçalo, nesta cidade

NO proximo domingo 1 de junho, pelas doze horas, serão vendidas particularmente, no escritorio do ex.mo sr. dr. Jaime Duarte Silva, 3 marinhas (constituindo uma só propriedade) denominadas «Ratinha», «Balacósinha» e «Moueira».

Teem piscinas, malhadais para pastagens, casa de habitação, e não pertencem á «Empreza do Sal».

Para esclarecimentos podem dirigir-se ao ex.mo advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva —Rua do Sol—AVEIRO.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos **500:000$00**
Capital realisado: » **250:000$00**

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense*, rua Direita n.º 8.

O Inspector,
A. Carvalhal

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Contra roubo, contra incendio, contra acidentes de trabalho, riscos de transportes, de seáras, de arvorêdos, de guerra, de tomultos, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS com séde em Lisboa, rua Garret, 95

CAPITAL 500.000$00 Escudos

Reservas em 1917 — 315.123$01,3

GRANDE ECONOMIA

Seguro ✻ de ✻ mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo, **"A MUNDIAL,,** segura numa só apolice os riscos de **incendio** e **roubo.** E' tão necessario o seguro de **roubo** como o de **fogo.**

SEGUROS contra os riscos de roubo, transportes terestres, maritimos e postais, de searas e arvorêdos, de guerra, gréves e tumultos, de fogo em predios, estabelecimentos, mobilias, **acidentes de trabalho**, etc. etc.

Correspondentes em todo o paiz

Em Aveiro, administração do "Campeão das Provincias,,

COMPANHIA DE SEGUROS

PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SÉDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1895 — LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1916, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Continuam as saidas regulares dos magnificos e rapidos paquetes correios desta Companhia, para os portos de

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, ma para isso recomendamos toda a antecipação.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma selêta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...